



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

KNOWLEDGE OF CAREGIVERS ABOUT THE IMPORTANCE OF HANDWASHING IN HOSPITAL-ACQUIRED INFECTION CONTROL

CONHECIMENTO DE ACOMPANHANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

CONOCIMIENTO DE COMPAÑEROS ACERCA DE LA IMPORTANCIA DEL LAVADO DE MANOS EN EL CONTROL DE INFECCIÓN HOSPITALARIA

Adriana Maria Carneiro Barbosa¹, Erica Chaves da Silva², Josiane Maria dos Santos³, Maria Elizete de Oliveira⁴, Joana Lidyane de Oliveira Bezerra⁵

ABSTRACT

Objective: to assess the knowledge of caregivers about the importance of handwashing in hospital-acquired infection control. **Method:** a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, conducted at Oswaldo Cruz University Hospital, with 15 caregivers, using the criterion of saturation of the sample. Semi-structured interviews were conducted, data was analysed according to the technique of thematic technique of content analysis. The study was approved by the Ethics Committee of the Oswaldo Cruz University Hospital, under CAAE 0048.0.106.000-11. **Results:** most were women, aged between 21 and 73 years, and related to the patients. Analysis of the responses revealed three themes: knowledge about infection prevention; limitations of the educational role of health professionals: challenges in the hospital routine; and the caregivers' allegations for practicing handwashing. **Conclusion:** the caregivers had prior knowledge about handwashing, using media reports and previous experiences as caregivers as a source of information. **Descriptors:** Hospital-Acquired Infection; Handwashing; Health Services; Health Education; Continuing Education In Nursing.

RESUMO

Objetivo: avaliar o conhecimento de acompanhantes sobre a importância da lavagem das mãos no controle de infecção hospitalar. **Método:** estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, com 15 acompanhantes, utilizando-se o critério de saturação da amostra. Realizou-se a entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados, segundo a técnica de Análise de conteúdo, modalidade Temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, sob CAAE 0048.0.106.000-11. **Resultados:** maioria mulher, com idade entre 21 e 73 anos, e grau de parentesco com os pacientes. Da análise das falas emergiram três temas: conhecimento sobre prevenção de infecção; limitações do papel educativo dos profissionais de saúde: desafios na rotina hospitalar; e alegações dos acompanhantes para a adesão na lavagem das mãos. **Conclusão:** os acompanhantes têm conhecimento prévio sobre a lavagem das mãos, utilizando como fonte de informações reportagens e experiências anteriores como acompanhantes. **Descritores:** Infecção Hospitalar; Lavagem de Mãos; Serviços de Saúde; Educação em Saúde; Educação Continuada em Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el conocimiento de compañeros acerca de la importancia del lavado de manos en el control de la infección hospitalaria. **Método:** esto es un estudio descriptivo, exploratorio, con abordaje cualitativo, realizado en el Hospital Universitario Oswaldo Cruz con 15 compañeros, utilizando el criterio de saturación de la muestra. Se realizó la entrevista semi-estructurada, cuyos datos fueron analizados según la técnica de Análisis de Contenido, modalidad temática. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética del Hospital Universitario Oswaldo Cruz, bajo el CAAE 0048.0.106.000-11. **Resultados:** mayoría mujer, con edades entre 21 y 73 años y relación de parentesco con los pacientes. Desde el análisis de las hablas emergieron tres temas: conocimiento acerca de la prevención de infección; limitaciones del rol educativo de los profesionales de salud: desafíos en la rutina hospitalaria; y alegatos de los compañeros a la adhesión al lavado de manos. **Conclusión:** los compañeros tienen conocimiento previo acerca del lavado de manos, utilizando como fuente de informaciones reportajes y experiencias anteriores como compañeros. **Descriptor:** Infección Hospitalaria; Lavado de Manos; Servicios de Salud; Educación en Salud; Educación Continua en Enfermería.

^{1,2,3}GraduandaS de Enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda/Facho. Olinda (PE), Brasil. E-mails: adricacarneiro@gmail.com; erica.chaves@hotmail.com; santosjosiane21@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/HUOC. Recife (PE), Brasil. E-mail: mari_liz33@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre, Professora da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda/Facho. Olinda, (PE), Brazil. E-mail: jlidyane@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares continuam sendo uma das principais causas de morbimortalidade entre pacientes hospitalizados. Sua ocorrência compromete a assistência ao paciente, uma vez que, aumenta o período de internação, os custos hospitalares e, sobretudo, o sofrimento de doentes e familiares.¹ Embora existam inúmeros conceitos sobre infecção hospitalar, o Ministério da Saúde² a define como um processo infeccioso adquirido no ambiente hospitalar, que pode se apresentar durante a internação ou após a alta.

Para o seu controle e redução, é fundamental a adoção de medidas preventivas, compreendida desde a adequada proteção do profissional até o estímulo a outras ações reconhecidamente significativas, como a higienização das mãos, que pode e deve ser desenvolvida por todos os agentes dos serviços de saúde, inclusive os acompanhantes. O cuidado com a limpeza das mãos, ganha destaque no contexto da assistência hospitalar por ser significativa na redução dos índices de infecção nos serviços de saúde.³⁻⁵

Para estimular essa prática, o Ministério da Saúde², Portaria n° 2616, ao estabelecer ações voltadas à redução da incidência e agravamento das infecções hospitalares nos serviços de saúde, destacou a necessidade da higienização das mãos.

Apesar do conhecimento do impacto da higiene das mãos na redução das infecções hospitalares, a maior parte das campanhas educativas é destinada aos profissionais de saúde, mesmo com a recomendação de que familiares, acompanhantes e visitantes também devem realizá-la, antes e após contato com o paciente, nos serviços de saúde.⁶

OBJETIVO

- Avaliar o conhecimento de acompanhantes sobre a importância da lavagem das mãos no controle de infecção hospitalar.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa⁷, realizado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) com os acompanhantes de pacientes internados no Pavilhão Ovídio Montenegro, no mês de agosto de 2011.

A amostra foi por conveniência, sendo considerados como critérios de inclusão: acompanhantes maiores de 18 anos e que não apresentassem nenhuma deficiência que impedisse a realização da entrevista. O critério de exclusão foi não ser profissional de saúde, para não haver influência do conhecimento profissional com a vivência como acompanhante. Participaram do estudo 15 acompanhantes. Adotou-se o critério de saturação amostral para definição do número de participantes, que determina o encerramento da coleta quando se observam a repetição dos discursos e não surgem informações novas.⁸

Foi realizada a entrevista semiestruturada, contendo dados de identificação e as seguintes perguntas norteadoras: Para você qual o significado da lavagem das mãos no ambiente hospitalar? Em algum momento você recebeu informação de como e quando lavar as mãos? Durante este período como acompanhante lembra-se de ter lido cartazes ou recebido panfletos informativos sobre a lavagem das mãos? As entrevistas foram gravadas em aparelho mp4 com autorização prévia e após a assinatura do termo de consentimento de livre esclarecido.

As entrevistas foram transcritas na íntegra, os dados foram dispostos em grelhas de análise e o conteúdo analisado através da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, proposta por Bardin.⁹ A análise seguiu as fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Após o seguimento destas etapas surgiram três categorias temáticas: conhecimento sobre prevenção de infecção; limitações do papel educativo dos profissionais de saúde: desafios na rotina hospitalar e alegações dos acompanhantes para a adesão na lavagem das mãos.

A pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, sob o CAAE 0048.0.106.000-11. Para preservar o anonimato dos participantes foram atribuídos nomes de flores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Caracterização dos acompanhantes

Na figura 1 estão os dados de caracterização dos acompanhantes.

Acompanhante	Descrição
Azaleia	68 anos, feminino, ensino médio, do lar, esposa do paciente internado.
Orquídea	45 anos, feminino, ensino fundamental, do lar, esposa do paciente internado.
Avenca	73 anos, feminino, ensino fundamental, do lar, esposa do paciente internado.
Bromélia Rosa	65 anos, feminino, não Alfabetizada, do lar, esposa do paciente internado.
Camélia	50 anos, feminino, ensino médio, auxiliar de escritório, esposa do paciente internado.
Dália Rosada	21 anos, feminino, superior incompleto, do lar, mãe do paciente internado.
Dracena	57 anos, feminino, ensino fundamental, do lar, neto do paciente internado.
Escumilha	45 anos, feminino, ensino médio, do lar, esposa do paciente internado.
Rosa	29 anos, feminino, ensino fundamental incompleto, do lar, mãe do paciente internado.
Fênix	49 anos, feminino, ensino fundamental incompleto, comerciante, neta do paciente internado.
Fitônia	50 anos, feminino, ensino fundamental, do lar, mãe do paciente internado.
Gazênia	44 anos, feminino, ensino fundamental, do lar, filha do paciente internado.
Cravo	44 anos, masculino, ensino superior, professor, filho do paciente internado.
Antúrio	63 anos, masculino, ensino fundamental, do lar, filho do paciente internado.
Helicônia	49 anos, feminino, ensino médio, do lar, esposa do paciente internado.

Figura 1. Caracterização dos acompanhantes segundo variáveis sócio demográficas de um Hospital Universitário. Recife, 2011.

A faixa etária variou entre 21 e 73 anos. Em relação ao estado civil observou-se que doze eram casados, dois viviam em união estável e uma era divorciada. Quanto ao grau de escolaridade, um participante possuía ensino superior completo, um superior incompleto, quatro o ensino médio completo, seis o ensino fundamental completo, dois o ensino fundamental incompleto, e um não era alfabetizado.

Acerca da ocupação profissional, a maioria afirmou não desempenhar atividade remunerada, compreendendo doze acompanhantes. Os demais exerciam atividade de auxiliar de escritório, comerciante e professor. Todos apresentavam algum grau de parentesco com os pacientes internados, sendo sete cônjuges, três filhos, três mães e duas netas.

Após análise das entrevistas emergiram três categorias temáticas, apresentadas a seguir:

■ **Tema 1: Conhecimento sobre prevenção de infecção**

Ao serem questionados sobre a importância da lavagem das mãos, os entrevistados descreveram corretamente os benefícios desta prática: *“É muito importante [...] porque evita da pessoa pegar bactéria, doença [...] também transmitir para paciente”*. (Orquídea) e ainda *“a gente tem que ter higiene, [...] pra não pegar bactéria”* (Fitônia).

Os acompanhantes ampliaram a finalidade da ação para outros ambientes e situações: *“Eu concordo assim, que a pessoa está no hospital e nem lava as mãos, meu Deus do*

céu! Vai comer alguma coisa, vai ao banheiro e não lavar as mãos. Eu acho que a lavagem de mão é muito importante, até na nossa casa quanto mais no hospital” (Avenca), e *“É higiene [...] é que a gente tem sempre que lavar as mãos ou em hospital ou em casa, não é? Por causa dos micróbios”*, reforça Fênix.

Além dos benefícios, alguns fatores de risco foram destacados, como observado no relato de Rosa: *“É muito importante, não é? Até pra melhora do paciente. Quanto mais higiene melhor, porque o hospital é um lugar que tem muita infecção, muita doença junta e acumulada ai. A lavagem das mãos é muito importante pra ajudar na melhora do paciente”*. Outra acompanhante enriquece o relato ao mencionar: *“Porque além da gente está lidando com várias bactérias que existe, a gente também tem que se proteger, principalmente, as mãos que leva a boca e a todo corpo. Então é muito importante”* (Camélia Rosa).

Houve relatos que reforçaram a importância da continuidade da lavagem das mãos como possibilidade de reduzir a transmissão de infecção, como se vê a seguir: *“É pra viver lavando, toda hora, todo instante, é uma limpeza para se defender do perigo da bactéria”* (Bromélia Rosa) e *“É [...] muito importante porque a gente se vê livre das bactérias, tenta diminuir, amenizar”* (Gazênia).

O papel de cuidador também foi mencionado em relação à higienização das mãos. A analogia foi referida por Antúrio, que detalha as situações onde há necessidade de se lavar as mãos: *“Acho que é um asseio, não*

é? Que primeiro pra pegar no paciente, se for pegar ou se for deitar, a gente lava as mãos antes e depois". Outro relato relevante foi apresentado por Orquídea, que acrescenta o conceito de infecção cruzada: *"Então em tudo que a gente esta tocando a gente pode pegar (infecção), do mesmo jeito que pode transmitir pra ele"*.

■ Tema 2: Limitações do papel educativo dos profissionais de saúde: desafios na rotina hospitalar

Nesta categoria, a maioria dos acompanhantes afirmou não ter recebido informações sobre a prevenção de infecção hospitalar, ou sobre a higiene das mãos: *"Não"* (Camélia); *"Não, até agora o mês que eu estou aqui, não recebi não"* (Dracena) e *"Não, a lavagem das mãos é feita através da gente mesmo, através da ideia que a gente tem de limpeza, de cuidado"* completa Cravo.

Uma acompanhante menciona que recebeu informações, supervisão durante a lavagem das mãos, e o uso de materiais de proteção necessários em uma situação específica, como verificado na fala de Dália Rosada: *"Na UTI [...] a gente só entrava quando lavava as mãos, eles viam a gente lavando as mãos, se a gente estava lavando correto, até os cotovelos e colocava a bata, a máscara e a touca, por causa dos germes"*. Estas orientações aconteceram quando o paciente encontrava-se internado na unidade de terapia intensiva, e não, na atual internação.

Apenas um acompanhante declara ter recebido informações indicando as situações em que a lavagem das mãos é recomendada: *"Sim, sempre que for ao banheiro, sempre antes de pegar no paciente e depois que tocar nele né? Sempre lavar as mãos"* (Rosa). As orientações foram realizadas pelo enfermeiro, pelo médico e pela assistente social.

Na fala a seguir, destaca-se a eficácia do papel educativo desempenhado por uma enfermeira em um hospital infantil do Recife, que se preocupava em realizar educação em saúde, trazendo benefícios e aumento do conhecimento sobre prevenção de infecção para os acompanhantes dos pacientes, inclusive, demonstrando a técnica correta para a lavagem das mãos aos familiares: *"Sim, É da enfermeira chefe do IMIP. Ela sempre passa ensinando como é que a gente lava as mãos, como a gente deixa a água penetrar na mão, para descer a água direitinho, que não pode lavar a mão com a mão fechada, tem que lavar as mãos com os dedos abertos, que é para a água penetrar direitinho e deixar as mãos bem limpinhas"* completa Fênix.

Apesar da inexistência de materiais informativos e da realização destas orientações pelos profissionais, na maioria dos casos, os entrevistados apresentaram um conhecimento prévio acerca de hábitos de higiene e destacaram outros meios para obter estas informações, como descrito nos seguintes relatos: *"[...] Em nossa casa, a maioria das coisas que a gente vai fazer precisa lavar as mãos [...] no hospital porque vai esquecer [...] Principalmente com sabão, que faz parte da limpeza"* (Avenca). Esta informação é reforçada pelo relato de Helicônia, ao mencionar: *"Não, eu sei através de reportagem tem que lavar as mãos, as costas das mãos e o álcool em gel também é importante"*.

A entrega de material informativo ou a exposição deles no ambiente hospitalar, amplia o conhecimento, favorece a adesão e promove a educação em saúde. Reforçando a importância dessa estratégia para promoção da saúde, Avenca confirma: *"Não; recebi um panfletinho de um rapaz [...] sobre doação de órgãos"*.

■ Tema 3: Alegações dos acompanhantes para a adesão na lavagem das mãos

Nesta categoria, os acompanhantes revelaram as dificuldades encontradas no ambiente hospitalar para a adequada lavagem das mãos. Os mesmos se depararam com instalações inadequadas e falta de manutenção, o que compromete a execução adequada da lavagem das mãos, como descreve Cravo: *"É feita através da gente mesmo, através da ideia que a gente tem de limpeza, de cuidado até com algumas dificuldades como no caso aqui a pia está com problemas, aí tive que improvisar"* (Cravo).

Por outro lado, parece existir a ideia de que o senso comum é suficiente para a adesão quanto à higienização das mãos. Talvez por isso, os profissionais de saúde não abordem estes assuntos em sua prática assistencial, e acreditem na motivação dos acompanhantes para manutenção do hábito de higienizar as mãos. Tal fato é reforçado pelo relato de Avenca ao declarar: *"meu costume eu trago de casa, e faço com que meus netos lavem as mãos"*.

DISCUSSÃO

O conhecimento expresso pelos acompanhantes se assemelha ao descrito na literatura quanto aos benefícios da lavagem das mãos para prevenção de infecção hospitalar.^{5,4} Apesar do fato de o ambiente hospitalar aumentar a possibilidade de

infecções ser bastante conhecido, ressaltam-se fatores que tornam os pacientes mais predispostos a contaminação, como apresentado nas falas dos acompanhantes, seja pela própria condição de saúde do paciente com a imunidade comprometida, seja por um período de internação prolongado ou mesmo pelos hábitos precários de higiene.¹⁰

Os acompanhantes fizeram associações sobre medidas de prevenção de infecção cruzada, onde profissionais, acompanhantes e visitantes podem ser fontes ou meios para a ocorrência da infecção hospitalar, detalhando as situações da rotina como acompanhante onde há necessidade de lavar as mãos. Segundo os entrevistados é importante a higienização das mãos após usar o banheiro, ao mobilizar o paciente, e diante de sujeira visível. A periodicidade da higienização também foi destacada pelos acompanhantes.⁵

Todas as medidas de higiene citadas pelos acompanhantes demonstram o significativo empenho destes no cuidado com o paciente, e como agentes importantes na redução dos índices de infecção hospitalar. Nesse sentido, as recomendações para a higienização das mãos não são indicadas apenas para a equipe de saúde, mas, sobretudo, para os acompanhantes por estarem sempre em contato com o paciente, e suas ações serem positivas ou negativas no cuidado, dependendo da maneira como são executadas.¹²

As práticas de orientação em saúde favorecem o autocuidado e a adesão ao tratamento, objetivando a autonomia dos pacientes e a retomada do seu papel social, reforçando inclusive, o vínculo familiar.¹¹

Nesse sentido, a realização de atividades educativas dirigidas aos acompanhantes trazem inúmeros benefícios, como o aumento da adesão na higienização das mãos, por exemplo. Apesar disso, é comum que os enfermeiros tornem-se os maiores responsáveis por estas ações em saúde. Entretanto, é imprescindível estabelecer uma responsabilização compartilhada com os demais profissionais de saúde, no que se refere à prevenção de infecção hospitalar e promoção à saúde^{13,14}, pois, o enfermeiro além de desempenhar todas as atribuições assistenciais, tem o compromisso de orientar pacientes e acompanhantes, e ao se sentir sozinho nessa função, muitas vezes fica desmotivado e sobrecarregado, prejudicando as ações educativas.¹⁵

Pensando nisso, seria favorável que os

profissionais de saúde divulgassem mais amplamente as informações de saúde durante sua prática assistencial. Além de favorecer o controle de infecção hospitalar, as informações obtidas durante o internamento podem ser utilizadas no domicílio, uma vez que, muitos pacientes apesar de receberem alta hospitalar, continuam recebendo cuidados especiais em casa. Estes cuidados são realizados pelos próprios familiares, que, portanto, precisam aprender a lidar com a condição de saúde do paciente, sendo imprescindíveis as práticas adequadas de higiene do paciente e do ambiente.

A educação voltada aos acompanhantes é bastante oportuna e deve ser realizada rotineiramente, como estratégia para prevenir agravos, diminuir o tempo de hospitalização e permitir uma cooperação mais qualificada, principalmente, no controle das infecções hospitalares.^{4, 13,16}

A higienização das mãos é descrita como a medida de grande impacto para a redução de infecção hospitalar, mas mesmo assim, inúmeros motivos são apontados pelos profissionais de saúde como dificultadores para a sua realização. Os mais comuns, segundo eles, são o esquecimento, a falta de conhecimento e a distância da pia.¹⁷ Aspectos semelhantes foram citados como obstáculos para a lavagem das mãos, pelos acompanhantes nesta pesquisa, embora não foram impeditivos absolutos, pois, os mesmos destacaram alternativas para a sua execução.

CONCLUSÃO

As declarações dos acompanhantes sobre higiene e lavagem das mãos se aproximam dos conceitos sobre prevenção de infecção, inclusive sobre infecção cruzada, com certas limitações que poderiam ser esclarecidas pelos profissionais de saúde ao desenvolverem ações educativas voltadas aos acompanhantes, durante todo o período de internação.

Ficaram claras que as informações obtidas por meio de cartazes, presentes em outras unidades hospitalares e em reportagens que abordaram práticas de higiene e prevenção de infecção foram relevantes para a ampliação do conhecimento destes acompanhantes, sendo lembradas e reproduzidas em outros momentos e ambientes.

Apenas um acompanhante fez referência à ação de um profissional da saúde sobre educação em saúde. Este entrevistado descreveu com detalhes a prática desenvolvida por uma enfermeira, que além das informações ofertadas, realizou a

supervisão e a avaliação, etapas fundamentais para o processo ensino-aprendizagem. Este fato reforça a importância não só da realização da prática educativa, mas também o acompanhamento destas ações voltadas para os pacientes e seus familiares, demonstrando a necessidade de se estabelecer um espaço para promover educação em saúde e a prevenção de inúmeros agravos, nas unidades hospitalares.

Embora a lavagem das mãos seja considerada uma das principais medidas de controle de infecção hospitalar, as vivências dos acompanhantes demonstraram a deficiência no desenvolvimento destas ações, não só por parte dos enfermeiros como também dos demais profissionais envolvidos no processo do cuidar.

As ações educativas devem fazer parte do cotidiano dos profissionais de saúde, não só respondendo aquilo que os acompanhantes perguntam, nem tão pouco direcionadas aos procedimentos assistenciais, mas, sobretudo, deve ser destinada à promoção da saúde, e à prevenção e controle das infecções hospitalares.

É de grande importância que as instituições hospitalares reconheçam a necessidade de desenvolver estratégias educativas para acompanhantes e pacientes, além de reforçar esta prática entre os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Gaspar MDR, Busato CR, Severo E. Prevalência de infecções hospitalares em um hospital geral de alta complexidade no município de Ponta Grossa. *Acta Sci Health Sci* [Internet]. 2012 Jan/June [cited 2012 May 01];34(1):23-29. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/8943/pdf>.
2. Brasil MS. Portaria MS nº 2616, de 12 de maio de 1998. Organização e implementação de programas de controle de IH. Brasília; 1998.
3. Santos KB, Ribeiro LC, Silva GA, Atalla A, Hallack Neto AE. Medidas não medicamentosas para prevenção de infecção no transplante de medula óssea: revisão da literatura. *HU Revista* [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2012 May 01];37(2):239-46. Available from: <http://ojs.hurevista.ufjf.br/index.php/hurevista/article/viewFile/1216/566>.
4. Valente GSC, Souza AS, Sampaio SZ. The education in the control of hospital infection: a look to accompany notice of patient in contact. *R pesq cuid fundam online* [Internet].

2012 Jan/Mar [cited 2012 May 1];4(1):2790-99. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/1625/pdf_490.

5. Letieri AS, Oshiro NS, Lima LS, Andrade VM, Leão ATT, Torres SR. Avaliação de aderência dos estudantes de Odontologia em relação ao controle de infecções. *Rev bras odontol* [Internet]. 2011 July/Dec [cited 2012 May 01];68(2):186-90. Available from: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/viewFile/301/251>.

6. Brasil MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília; 2007.

7. Flick U. Desenho da pesquisa qualitativa/ tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed; 2009. p 164.

8. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2011 [cited 2012 May 01];27(2):388-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2011000200020&lng=en&nrm=iso

9. Bardin L. Análise de Conteúdo. Editora Edições 70. Lisboa; 2010.

10. Dias RS, Santos DN, Fernandes TMG, Ferreira JGG. Infecção Hospitalar - IH - causas múltiplas e fatores de risco associados a microorganismos de veiculação hídrica. *Revista Tecer* [Internet]. 2008 Dec [cited 2012 May 02];1(1):[about 5 screens]. Available from: <http://pe.metodistademinas.edu.br/ojs/index.php/tec/article/view/226>.

11. Borba AKOT, Ramos RSPS, Marques APO, Linhares FMP, Ramos VP, Leal MCC. Health education: operative group experience for diabetic elderly people. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 May 01];5(spe):2675-81. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2377/pdf_794.

12. Brasil MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segurança do paciente. Higienização das mãos [Internet]. Brasília, 2008 [updated 2012 May 01; cited 2012 May 01]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf.

13. Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2005 June [cited 2012 May 02];14(2):250-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000200013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000200013>.

14. Giarola LB, Baratieri T, Costa AMR, Bedendo J, Marcon SS, WAIDMAN MAP. Hospital-acquired infections from the perspective of nursing professionals: a bibliographical study. Cogitare Enferm [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2012 May 02];17(1):151-7. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/26390/17583>.

15. Turrini RNT, Lacerda RA. Capacitação de recursos humanos para a implementação do programa de controle de infecção. Texto contexto - enferm [Internet]. 2004 [cited 2012 May 02];13(spe):25-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072004000500003>.

16. Sousa JL, Zveiter M, Almeida VLM, Menezes HF, Mara G, Alves R. Health education as a tool for women in climacteric: grants for nursing care. Rev pesq cuid fundam online [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2012 May 02];3(4):2616-22. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/1485/pdf_471.

17. Oliveira AC, Cardoso CS, Mascarenhas D. Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. Rev esc enferm USP [Internet]. 2010 Mar [cited 2012 May 02];44(1):161-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100023&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100023>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/04/30

Last received: 2012/11/11

Accepted: 2012/11/12

Publishing: 2012/12/01

Corresponding Address

Joana Lidyanne de Oliveira Bezerra
Rua Rodrigues Ferreira, 45, Bl. B, Ap. 403,
Várzea
CEP: 50810-020 – Recife (PE), Brazil